



DESENVOLVIMENTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Roger Augusto P.F. da Silva (RPQ/UFMT) – rogeraugusto099.gdc@gmail.com

João Vicente Jorge Rodrigues (RPQ/UFMT) - jvjrodriguescb@gmail.com

Claudia Joseph Nehme (RPQ/UFMT) – claudia.nehme@cba.ifmt.edu.br

Elane Chaveiro Soares (RPQ/UFMT): elaneufmt@gmail.com

GT 7:Educação em Ciências

Resumo:

A COVID-19 desestruturou o sistema regular e presencial de ensino em função da necessidade do afastamento e isolamento social. A adaptação do ensino através da tecnologia digital tem sido uma tarefa difícil para todos os envolvidos com a educação, tanto básica quanto superior. No Programa da Residência Pedagógica (CAPES/2020) iniciado durante a pandemia, os residentes precisaram se adaptar à nova forma de ensino. Esse trabalho trata-se de um estudo de caráter exploratório, que buscou entender as concepções, importância e desafios da residência pedagógica em química da Universidade Federal de Mato Grosso, a partir das respostas emitidas pelos residentes em um formulário online. Os resultados foram obtidos em gráficos através da plataforma utilizada. Observou-se que o programa de residência pedagógica contribuiu de forma efetiva na formação dos futuros licenciandos, mesmo sendo desenvolvido no ensino remoto. Dentre outros fatores, foi possível verificar os desafios enfrentados pelos residentes, destacando ainda a importância da inserção dos residentes em sala de aula, antes da conclusão do curso e o aprendizado dos mesmos no uso da tecnologia de tecnologia digital de informação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino remoto, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O programa da residência pedagógica é uma das ações elaboradas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES) para que o estudante de licenciatura possa vivenciar a realidade escolar a partir da segunda metade do seu curso, com isso vem buscando o melhor aperfeiçoamento da formação docente, através do conhecimento adquirido na universidade e experimentado ou vivenciado na prática docente. Considerando que esta formação proporciona uma oportunidade de relacionarmos a teoria e a prática adquirida no curso de formação inicial. Assim, o Programa de Residência Pedagógica:

(...)É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área

de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (CAPES, 2020).

O processo inicial de formação docente desenvolvido no decorrer do curso vinculado à formação profissional proporcionado pela residência pedagógica, tem possibilitado um melhor aperfeiçoamento dos conhecimentos e disposições mentais, atitudinais, sociais e outros, para que se possa exercer de forma mais efetiva a profissão docente.

Uma formação docente que não se aproxima da realidade escolar, que não adentra nos rituais da escola, que não experimenta seu cotidiano com todos os seus desafios e conflitos é certamente pobre nos aspectos formativos. A residência pedagógica, a partir do acompanhamento longitudinal mais aprofundado entre o professor da educação básica (preceptor) e o estagiário (residente) tem conseguido promover uma interação mais reflexiva, melhor acompanhada e mais profundamente validada

No entanto, a Covid-19 trouxe, entre muitos outros problemas, a desestruturação do sistema regular de ensino, a necessidade de se adaptar a novas práticas pedagógicas e conviver com grandes desafios, para todos os atores e envolvidos com a educação. Foram muitos os temas que passaram a fazer parte do planejamento de ensino como: manter o distanciamento social, adaptar-se ao uso da tecnologia, lidar a dor da perda de entes queridos, dirimir a vulnerabilidade social, entre outros.

Visando compreender a vivência dos residentes durante esse período, surgiram algumas interrogações como: O programa de residência pedagógica conseguiu atingir o objetivo de auxiliar na formação dos Licenciandos, mesmo durante o período pandêmico? Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos residentes nesse período? Quais as atividades que os residentes tinham a expectativa de ter desenvolvido no programa e não conseguiram?

Com o objetivo de responder tais questionamentos, esse trabalho de cunho exploratório, buscou entender as concepções dos vinte e quatro participantes do Programa de Residência Pedagógica em Química- UFMT- campus Cuiabá. O PRP – Química (UFMT) está ocorrendo em três escolas, sendo duas estaduais e uma federal, e cada uma delas tem uma professora preceptora (da escola) que acompanha e a orientadora (da

universidade) que dá o suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento das atividades.

METODOLOGIA

Os residentes do núcleo de Química, aqui denominados de RPQ/UFMT, participaram da pesquisa de forma voluntária e a concordância foi realizada através do termo de consentimento, com os devidos esclarecimentos. Para a coleta dos dados foi escolhido como instrumento um questionário realizado através da plataforma google forms, enviado o link através da rede social *whatsapp*.

O questionário contou com seis perguntas, abordando a importância e os desafios que foram enfrentados durante a pandemia na RPQ/UFMT. Sendo que duas deram várias opções de respostas.

Essa forma de aplicação do instrumento foi escolhida pois possibilita atingir participantes que se encontram em diferentes localidades e podendo ser respondido quando considerassem mais conveniente (GIL, 2008). Devido ao distanciamento social exigido pelo contexto pandêmico e as várias atividades que um residente pode desenvolver, o questionário apontou como mais conveniente.

Após a obtenção dos dados, realizou-se uma análise das respostas e dos gráficos fornecidos pela própria plataforma. Foi ainda disponibilizado um espaço para que os residentes pudessem se expressar de forma livre e textual.

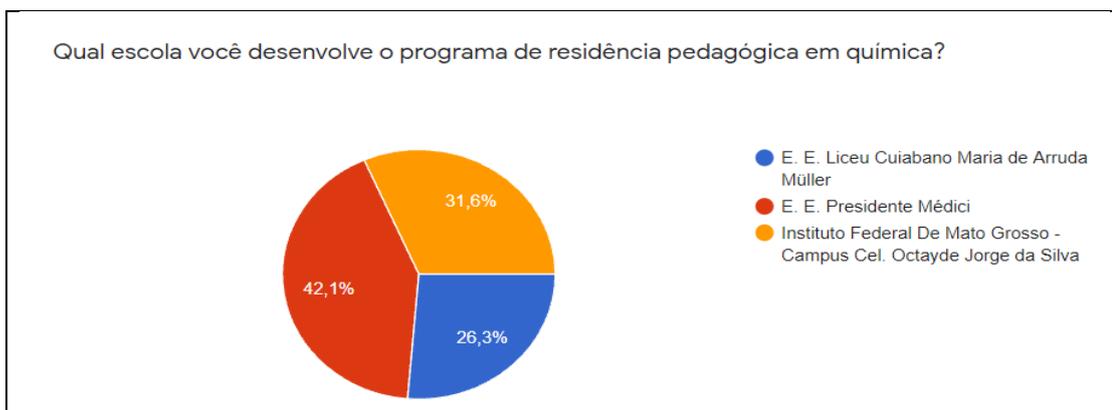
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos resultados da pesquisa, foram elaborados gráficos pela plataforma google forms, medidos em percentuais de acordo com as respostas dadas às questões propostas no questionário supracitado. Nas questões procurou-se abordar a importância e os desafios da Residência Pedagógica em Química da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá, durante o período pandêmico. Cabe destacar que esta é a segunda equipe de residentes no curso de Licenciatura em Química e que iniciou seus trabalhos no mês de agosto de 2020, tendo até o presente momento, finalizado a carga horária de 276h ou, terminado o segundo módulo proposto para o projeto.

Foram obtidas dezenove respostas de um núcleo de vinte e dois residentes, dois não participaram da pesquisa, pois são autores desse trabalho. Os residentes responderam 06 questões descritas nos gráficos a seguir.

A primeira questão investigou qual escola o participante desenvolvia o programa de residência pedagógica. A relação das escolas e seu respectivo número de residentes estão apresentados no gráfico 1.

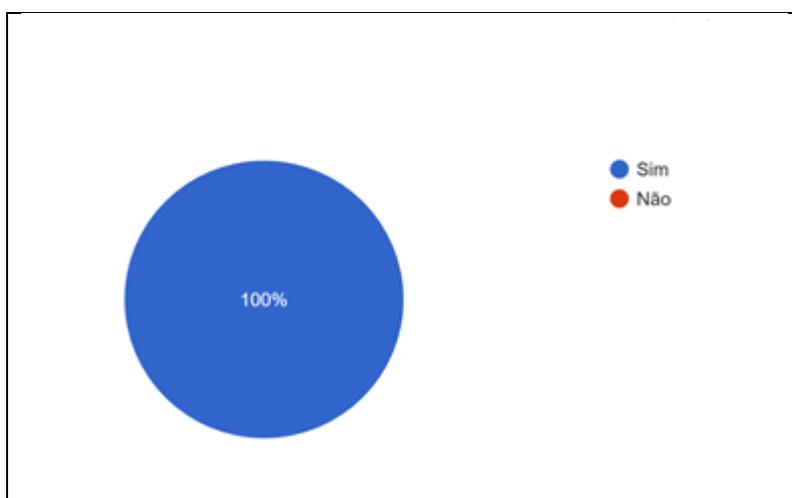
Gráfico 1- Escola-Campo e Percentual de Residentes que responderam



Fonte: Autores (2021).

A segunda questão buscou saber se o participante considerava que o programa de residência pedagógica contribuiu na formação docente, mesmo no período pandêmico. As respostas estão demonstradas no gráfico 2.

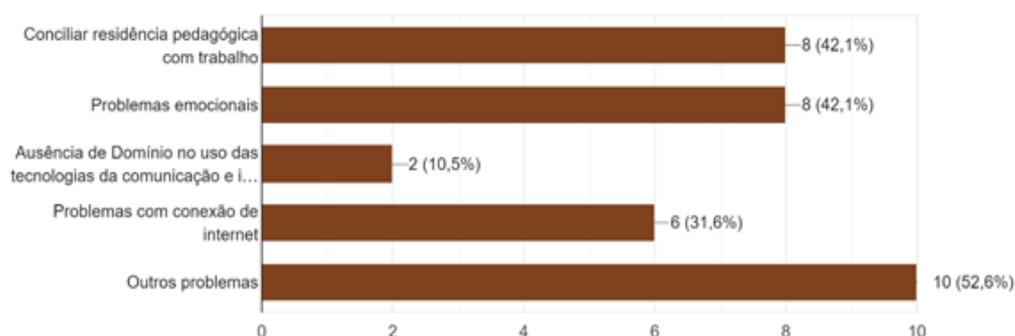
Gráfico 2- Você considera que o programa de residência pedagógica tem contribuído na sua formação como professor, mesmo no período pandêmico?



Fonte: Autores (2021).

A terceira pergunta buscou compreender os desafios que o residente enfrenta para participar do programa no período pandêmico. Para isso, fornecemos um pequeno conjunto de desafios e os residentes deveriam marcar os principais para eles. As respostas foram registradas no gráfico 3

Gráfico 3- Principais desafios enfrentados pelos residentes



Apesar de o programa fornecer uma bolsa para a maior parte dos participantes, ainda sim os dados da pesquisa apresenta ser um valor incipiente para aqueles que possuem maiores dificuldades financeiras. Entretanto, é importante a manutenção da bolsa, pois ainda é uma fonte de auxílio para muitos estudantes de graduação.

Devido ao contexto pandêmico muitas pessoas estão passando por problemas emocionais, como depressão, ansiedade, entre outros problemas emocionais. Com isso, muitos residentes encontraram dificuldades para lidar com os efeitos da pandemia; atividades da residência; exigências do curso de graduação e outros problemas.

A preocupação com as atividades cotidianas muitas vezes não dá espaço para refletir sobre o aspecto psicológico dos envolvidos no processo ensino aprendido. O resultado dessa pesquisa trouxe uma reflexão importante, pois muitos relataram problemas emocionais, podendo inclusive levar ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos que muitas vezes são desconsiderados no cotidiano de um estágio regular.

Zorzetto(2020) relata que a diferença entre o sofrimento psicológico e transtorno psiquiátrico, nem sempre é compreendida. Ambos os problemas consistem em sentimentos e emoções que podem ou não surgir em resposta a mudanças no ambiente e causam

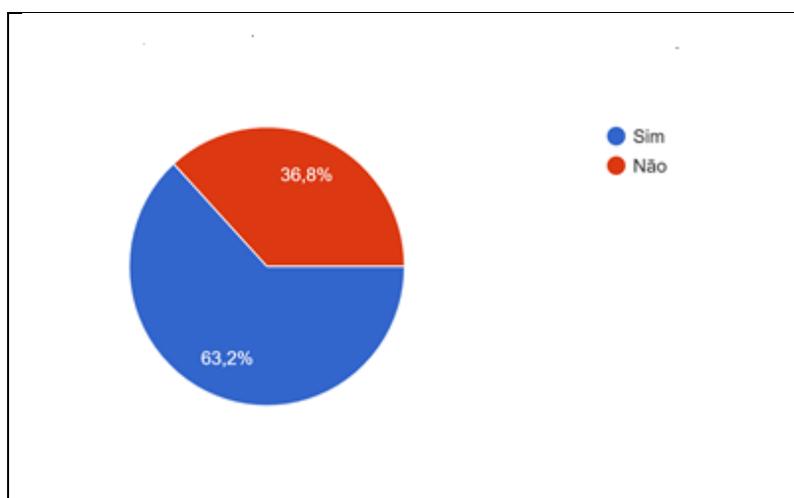
desconforto emocional, afetando a capacidade de executar as atividades cotidianas. “O que distingue um do outro é a intensidade”(p 21). Desta forma, é importante ressaltar que o olhar deve do estar atento não apenas para o aspecto físico, mas também para o emocional em todos os ambientes, aqui destacamos o ambiente escolar.

Sobre o uso das tecnologias, alguns relataram dificuldades com o seu uso e também a conexão com a internet também foi um fator que dificultou o trabalho dos residentes durante a pandemia. Esse é um grande obstáculo para realização do ensino online pois nem todos os alunos e professores possuem condições de terem uma boa rede de conexão.

A existência de outros problemas, demonstra a necessidade de um estudo mais detalhado sobre o assunto. Isso porque, 52,6% dos residentes apresentaram dificuldades diferentes daquelas propostas pelo formulário.

O quarto questionamento indagava se o participante considerou que está realizando uma regência proveitosa nesse período online. As respostas foram registradas no gráfico 4.

Gráfico 4 - Respostas dadas à questão 4: Você considera que está realizando uma regência proveitosa neste período de ensino online?

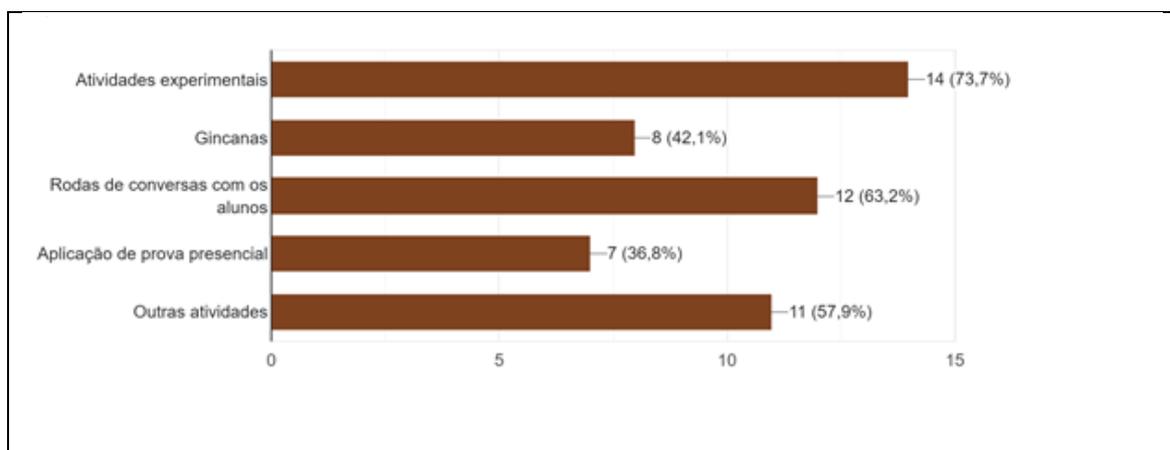


Fonte: Autores (2021).

Apesar da maioria dos participantes se sentir satisfeito com a regência do ensino online, ainda há uma parte bastante significativa que não possui essa mesma concepção. O modo de educação que estamos vivenciando é bastante desafiadora a todos os professores e não seria o contrário com os residentes. Por isso uma boa parte percebe que não conseguiu atingir bons objetivos com as atividades pedagógicas em contexto pandêmico.

A quinta indagação buscou entender, a partir de uma lista prévia, quais atividades o estagiário gostaria de realizar caso a residência pedagógica fosse realizada de forma presencial. Foram pensados em um conjunto trabalhos pedagógicos que são complicados para serem vivenciados de maneira remota para compor esse elenco. As atividades relacionadas e os resultados foram demonstrados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Questão 5: Atividades que os residentes gostariam de realizar se estivessem realizando atividades presenciais



Estes trabalhos pedagógicos foram amplamente discutidos durante as disciplinas didáticas e durante as aulas presenciais poderiam ser desenvolvidos com êxito na aprendizagem e participação dos alunos. A não realização destas atividades durante o período pandêmico, deixou uma lacuna na formação dos residentes.

Neste ponto, faremos uma breve discussão sobre os itens citados pelos residentes.

A literatura sobre a importância das atividades experimentais é bastante ampla e tem sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem de química, quando ocorriam em forma presencial. Segundo Gaspar e Monteiro (2005), a atividade de demonstração experimental em sala de aula, apesar de fundamentar-se em conceitos científicos, formais e abstratos, tem por singularidade própria a ênfase no elemento real, no que é diretamente observável e, sobretudo, na possibilidade simular conteúdos na realidade vivenciada pelos estudantes mundo exterior. Grande parte das concepções espontâneas, resultam das experiências por ela vividas no dia a dia, mas essas experiências só adquirem

sentido quando ela confrontados com os ensinamentos na sala de aula, pois são eles que transmitem os significados e explicações atribuídos a essas experiências no universo sociocultural em que vivem (GASPAR; MONTEIRO, 2005). Não fez citação direta então não precisa da página.

A realização de atividades experimentais é muito importante dentro do ensino de química, pois a partir delas podem-se demonstrar fenômenos químicos e explicá-los. Também é possível usá-las para provocar questionamentos aos estudantes e dessa forma estimulá-los a participarem do seu processo de aprendizagem. Devido a isso, muitos residentes sentem falta de realizar experimentos com os alunos, pois o ensino através das plataformas se restringiu à realização de atividades práticas virtuais pois, foi necessário implantar o uso de laboratórios virtuais.

A gincana, um recurso didático citado pelos residentes, auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Souza (2007), recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor a seus alunos. Neste sentido, a gincana escolar organizada no ambiente educacional, contando com atividades que visam criar condições de sociabilizar e desenvolver, e sendo utilizados os diversos espaços disponíveis na escola, poderá trazer resultados significativos aos alunos, à comunidade escolar e à sociedade como um todo (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2008).

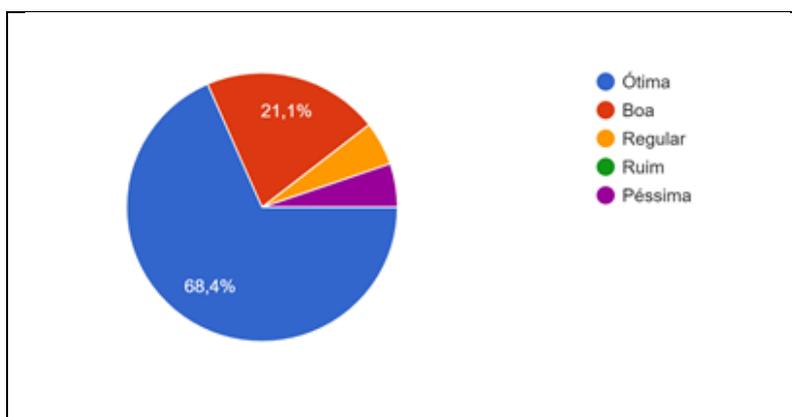
Sobre a roda de conversa, pode-se considerar que a troca de ideias entre professor-estudante é fundamental no processo de aprendizagem. Essa comunicação também esteve bastante complicada no ensino online pois muitos alunos possuem dificuldades de entrar no horário da aula, conexões fracas de internet, não conhecerem o residente pessoalmente e outros fatores que dificultam esse processo de interação. Com isso, os residentes também gostariam de interagir mais com os alunos através das rodas de conversa. Infelizmente, esta foi uma atividade não realizada no processo de ensino remoto.

A prova presencial é um dos instrumentos de avaliação que permite interpretar o nível de aprendizado do aluno bem como o desempenho do professor. A pandemia dificultou a realização de atividades avaliativas comumente empregadas no ensino presencial. Avaliações do tipo prova escrita, individual e sem consulta por exemplo, não puderam ser utilizadas. O que se fez, foram avaliações sem o controle de consulta e com

horário estendido, trazendo para o grupo de residentes outras perspectivas de avaliação e validação do conhecimento. Dessa forma, o ensino online dificultou aos professores entenderem como está ocorrendo a participação dos alunos nas propostas avaliativas.

A sexta interrogação buscou entender como era a cooperação entre os colegas residentes. Os dados, podem ser melhor visualizados no gráfico 6a seguir.

Gráfico 6- Questão 6: Interação entre os colegas do programa de Residência Pedagógica



Fonte: Autores (2021).

Sabe-se que a interação entre os residentes pode auxiliar na formação através da troca de conhecimento e do trabalho em equipe. Informações diversas e os debates entre os residentes é muito importante para a atuação profissional. Analisar e discutir as propostas pedagógicas são essenciais para transformar a educação.

No espaço disponibilizado para que os participantes da pesquisa pudessem se expressar livremente, 8 residentes se manifestaram e pode-se observar que, mesmo diante dos desafios apresentados pela pandemia, a residência tem contribuído muito para a formação dos futuros professores de Química que serão, muito em breve, egressos da Universidade Federal de Mato Grosso. A seguir, os comentários transcritos na íntegra dos oito participantes.

Apesar das dificuldades encontradas durante esse período, estou extremamente feliz com minhas aprendizagens e vivências no programa da residência pedagógica. R1

A residência de forma online proporciona uma ótima experiência quanto a regência e a elaboração de aulas, o que pode ser representado como "O trabalho de um professor fora da escola", o que contribui de certa forma com a formação docente e será útil no

âmbito profissional. A pandemia de fato, mudou a "rotina" de todas as pessoas da comunidade inclusive do ambiente escolar, atualmente com a vacinação acelerada e redução dos casos de COVID-19 seria interessante abordar e procurar medidas para que os residentes pudessem aproveitar o último módulo de forma presencial, respeitando as normas de biossegurança, essa realidade pandêmica em que estamos vivendo não é a "normal" é um caso excepcional e dedicar todo o período da residência na forma online não é tão proveitoso a curto e longo prazo, vale destacar também que, algumas instituições já voltaram a realizar atividades presenciais como: Clubes, templos religiosos, eventos esportivos e inclusive escolas. O aumento nos números de vacinados reduz os números de mortes e sintomas graves da doença, permitindo a volta da normalidade presencial, por fim, a residência pedagógica de forma online ajudou com a formação docente no âmbito das tecnologias digitais, mas, a realidade em que estamos voltando a desfrutar presencialmente exige aspectos mais importantes na formação docente. Um professor com uma má formação acadêmica é tão perigoso a vida dos alunos, a longo prazo, quanto uma pandemia. R2

Havendo inúmeros desafios para uma contribuição proveitosa aos alunos do ensino médio e, é claro, que para nós graduandos de licenciatura em química isso não tem sido nada fácil, porém, desempenhamos trabalhos e estratégias para driblar esse momento que nos assombra. Entretanto, mesmo estando ensinando a química no EaD, tentamos solucionar problemas como os que aparecem na área da química, com algumas adaptações no dia a dia. R3

O programa foi de alta importância para mim, pois eu não estava muito seguro sobre a minha experiência em administrar uma aula, e com a ajuda do programa, atualmente eu consigo administrar uma aula com mais segurança e tranquilidade. R4

Para mim está sendo importante para minha formação profissional e pessoal, aprendo junto com os alunos. R5

Particpei do programa Pibid, e acredito que por ter essa experiência de sala de aula consigo ter um parâmetro, e assim aproveito a confecção de aulas e planejamento das práticas de modo remoto algo que o aluno tenha em casa, simples e barato pois entendo que trazer algo a mais mostra dedicação e pode ajudar a animar os alunos. R6

O programa de residência pedagógica nos traz uma nova perspectiva da sala de aula, onde vivenciamos antecipadamente o papel de professor! O programa auxilia na formação de residentes e futuros professores aptos para ministrar uma sala de aula após sua formação, traz inúmeras bagagens e perspectivas e o fundamental a interação com os alunos. De fato, que, neste período nos encontramos em afastamento social dos alunos e sem sentir o calor de uma sala de aula, mas isso não impediu que pudéssemos tê-los presentes ainda que distantes, através das plataformas virtuais a distância foi suprida. R7

A residência pedagógica mesmo em período pandêmico, está sendo muito proveitoso, porque estamos vivendo um novo modelo de ensinar e também de aprender, onde alunos e professores estão em uma mesma etapa de aprendizagem, onde trabalhamos em equipe e

compreendemos a importância de compartilhamento de experiências, e assim temos uma boa troca de informações. R8

Analisando todas as respostas pode-se observar que mesmo diante dos desafios apresentados no período pandêmico, os residentes têm ampliado os conhecimentos participando intensamente do ensino remoto e adquirindo uma ampla experiência no processo.

Pode-se perceber que, diante das incertezas que estão sendo vivenciadas durante a pandemia, os residentes se expressam e trazem ao programa algumas reflexões importantes.

R1 destaca a felicidade com as aprendizagens e vivências no programa. Para R2, com a residência sendo realizada de forma remota, foi possível vivenciar o trabalho do professor da educação básica que estava vivenciado a mesma experiência, o possibilitou a troca de conhecimento entre ambos sobre a utilização das tecnologias digitais. R2 deseja realizar o terceiro módulo presencial, seguindo as medidas de biossegurança, a partir do avanço das vacinas e compara um professor com formação inadequada como um perigo para a vida os alunos (no caso um perigo acadêmico).

O comentário de R3 demonstrou a necessidade de se buscar novas estratégias para o ensino adaptando ao dia a dia da prática docente. Porém, ao mencionar o termo EaD, observou-se que ainda ocorre uma confusão entre o ensino remoto que se fez necessário durante a pandemia e a Educação à Distância (EaD), com isso, evidenciou-se a lacuna de conhecimento sobre a Lei que rege o EaD, tornando necessário levar o tema a um dos encontros de formação.

A resposta de R4 destaca que através do programa, adquiriu mais segurança em ministrar a regência. R5 ressaltou um importante detalhe no processo de ensino aprendido. Para este residente, o professor não é um mero transmissor de conhecimento, também aprende com seus alunos.

O relato de R6 resgata a vivência no programa Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES) que ocorreu em aulas presenciais dando um maior suporte para o planejamento das práticas de modo remoto, utilizando materiais do dia a dia de baixo custo que o aluno possa ter em casa, e ainda, que a realização da atividade prática incentiva os alunos.

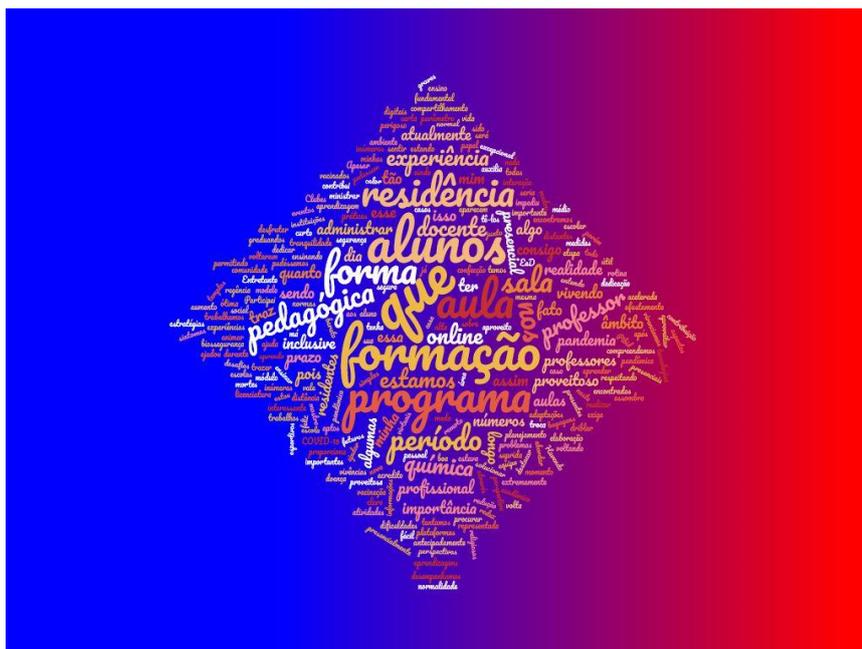
Segundo R7 a vivência antecipada em sala de aula, durante o ensino remoto, mesmo não tendo a oportunidade da convivência presencial dos alunos, foi proporcionada pelas plataformas virtuais. R8 demonstra a importância de aprender que a pandemia colocou os alunos e professores na mesma etapa de aprendizagem, através da troca de conhecimento.

Todos os profissionais da educação precisaram se adaptar às tecnologias educacionais e os residentes iniciam a experiência docente inseridos no processo, permitindo a estes, adquirir conhecimentos relacionados aos meios tecnológicos que serão utilizados quando do retorno às aulas presenciais.

A residência pedagógica tem um papel muito importante na formação inicial de professores, pois é o momento em que os graduandos podem se apropriar da realidade que antes fazia parte apenas dos assuntos abordados em debates e discussões em sala de aula, superando o desafio da vivência mesmo em momento pandêmico. Zabala (2014, p.32) reforça essa característica ao dizer que o estágio tem como “principal objetivo propiciar que os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado teoricamente em sala de aula (...)”, auxiliando na construção da identidade profissional revelando assim “(...) o melhor conhecimento de si mesmo e de seus pontos fortes e fracos em relação à profissão escolhida.”

Por fim, utilizamos as respostas dadas pelos participantes para formar uma nuvem de palavras, que também é conhecida como nuvem de tags, para tentar representar visualmente a frequência e o valor de algumas palavras para este grupo.

Figura 1: Nuvem de palavras criado a partir das respostas dos participantes à questão 7



Formação foi um termo muito presente e que ressalta a importância do programa, de sua continuidade e da promoção do desenvolvimento profissional docente ainda na graduação.

Considerações finais:

O processo de ensino diante da pandemia provocado pela Covid-19, sofreu uma alteração significativa. A introdução da tecnologia em sala de aula, através das plataformas e aplicativos educacionais trouxe a todos os profissionais uma nova forma de ensinar. Os licenciandos que participam da Residência Pedagógica em Química da UFMT acompanharam, de forma efetiva todo esse processo. Porém, apesar dos desafios encontrados durante o percurso formativo, o programa foi avaliado pelos residentes, como essencial para a formação docente, mesmo durante o período pandêmico.

Este trabalho de caráter exploratório, contribui para a compreensão da concepção dos residentes sobre o desenvolvimento do programa durante o período pandêmico e indica também, as dificuldades encontradas por eles durante esse percurso, que se seguirá até março de 2022, com a finalização do terceiro módulo.

Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa contribui, tanto com a coordenação institucional quanto com as preceptoras. Pois apresenta dados relevantes sobre os desafios encontrados e as possíveis lacunas formativas provocadas pela ausência do momento presencial. De posse dessas discussões, todos poderão atuar diretamente nas dificuldades

apresentadas. Além disso, mostra a necessidade de ampliar as pesquisas junto aos residentes.

A residência pedagógica, seja ela, de forma presencial ou não presencial tem relevância para a formação profissional de professores. Este programa tem-se mostrado efetivo, na perspectiva de todos os envolvidos e está, juntamente como toda comunidade acadêmica enfrentando o ensino remoto e se preparando para as fases híbridas e presenciais que certamente se seguirão após o avanço da vacinação.

Referências Bibliográficas

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAPES, PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. informações sobre o Programa disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u2247> e <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 19 set. 2021.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I.C.C. **Atividades experimentais de demonstração em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vygotsky**. Investigações em Ensino de Ciências, v. 10, n°. 2, p. 227-254, 2005.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: **“Infância e Práticas Educativas”**. Maringá, PR, 2007. (GINCANA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM) Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/gincana-escolar-no-processo-de-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em 04 de out 2021.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

ZORZETTO R. Mudanças na rotina ocasionadas pela Covid-19 podem aumentar casos de sofrimento emocional e transtornos mentais Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2020/08/Pesquisa_294.pdf. Acesso em XX set 2021. AGOSTO DE 2020 | ANO 21 N. 294???